



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL**

**RECURSO ELEITORAL (11548) - 0600415-65.2020.6.02.0034 - Teotônio Vilela - ALAGOAS**

**RELATOR: Desembargador EDUARDO ANTONIO DE CAMPOS LOPES**

**RECORRENTE: ELEICAO 2020 JOSE GOMES DOS SANTOS PREFEITO, MARCIA CORREIA DOS SANTOS, RONIVALDO CORREIA DOS SANTOS JUNIOR**

**Advogados do(a) RECORRENTE: NEALDO RIBEIRO BARBOSA - AL0010994, EDUARDO AUGUSTO JATOBA BIANCHI - AL0003943**

**RECORRIDA: ELEICAO 2020 PEDRO HENRIQUE DE JESUS PEREIRA PREFEITO, MARCIO ROBERTO VILELA DE VASCONCELOS, TEOTONIO FORTE, AVANÇANDO COM A REGIÃO**

**Advogados do(a) RECORRIDA: JUAREZ DA ROCHA ACIOLI NETTO - AL8213-A, DAVI MARQUES DE BARROS - AL17641-A, MATHEUS GUEDES MALTA ARGOLO - AL12388-A, DANILO BERNARDO COELHO RAIMUNDO GARCIA - TO8170-A, ALESSANDRO MELO MONTENEGRO - AL11759-A, RODRIGO ARAUJO CAMPOS - AL8544-A, JULIANNY LIMA CARDEAL - AL13713-A, THULIO EDUARDO DA CRUZ PEIXOTO - AL11902-A, RENAM BRAIDA MARRACHE - AL13839-A, EDUARDO LUIZ DE PAIVA LIMA MARINHO - AL7963-A, HENRIQUE CORREIA VASCONCELLOS - AL8004-A, YURI DE PONTES CEZARIO - AL8609-A, DANILO PEREIRA ALVES - AL10578-A, JOAO MARCEL BRAGA MACIEL VILELA JUNIOR - AL14164-A**

**Advogado do(a) RECORRIDA: JOAO MARCEL BRAGA MACIEL VILELA JUNIOR - AL14164-A**

**Advogados do(a) RECORRIDA: JUAREZ DA ROCHA ACIOLI NETTO - AL8213-A, DAVI MARQUES DE BARROS - AL17641-A, MATHEUS GUEDES MALTA ARGOLO - AL12388-A, DANILO BERNARDO COELHO RAIMUNDO GARCIA - TO8170-A, ALESSANDRO MELO MONTENEGRO - AL11759-A, RODRIGO ARAUJO CAMPOS - AL8544-A, JULIANNY LIMA CARDEAL - AL13713-A, THULIO EDUARDO DA CRUZ PEIXOTO - AL11902-A, RENAM BRAIDA MARRACHE - AL13839-A, EDUARDO LUIZ DE PAIVA LIMA MARINHO - AL7963-A, HENRIQUE CORREIA VASCONCELLOS - AL8004-A, YURI DE PONTES CEZARIO - AL8609-A, DANILO PEREIRA ALVES - AL10578-A, JOAO MARCEL BRAGA MACIEL VILELA JUNIOR - AL14164-A**

**EMENTA**

**RECURSO ELEITORAL. AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL. ELEIÇÕES 2020. TEOTÔNIO VILELA/AL. AÇÃO JULGADAS IMPROCEDENTE EM PRIMEIRO GRAU. ALEGAÇÕES RECURSAIS GENÉRICAS E VAGAS. RECURSO QUE NÃO OFERECE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA AOS FUNDAMENTOS DA SENTENÇA. OFENSA AO PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. PRELIMINAR ACOLHIDA. RECURSO ELEITORAL NÃO CONHECIDO.**

Acordam os Desembargadores do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, à unanimidade de votos, em acolher a preliminar de ausência de impugnação específica, com ofensa ao princípio da dialeticidade, para não conhecer do Recurso Eleitoral, nos termos do voto do Relator. O Presidente proferiu voto.

Maceió, 23/11/2021

Desembargador Eleitoral EDUARDO ANTONIO DE CAMPOS LOPES

### RELATÓRIO

Cuidam os autos de Recurso Eleitoral na Ação de Investigação Judicial Eleitoral manejada por JOSÉ GOMES DOS SANTOS e MÁRCIA CORREIA DOS SANTOS, em face da Sentença de ID 9678763, que julgou improcedente a postulação autoral.

Nas razões recursais de ID 9678963 os Recorrentes pretendem a reforma do julgado em razão de que o Magistrado sentenciante teria não “levando em consideração o conjunto das irregularidades e crimes, inclusive tipificados na legislação eleitoral, para formar uma convicção coletiva de tais abusos”.

Contrarrazões documentadas no ID 9679413.

Oficiando nos autos, a Douta Procuradora Regional Eleitoral emitiu o Parecer de ID 9770611, o Ministério Público pugnou pelo não conhecimento do Recurso, por ofensa ao princípio da dialeticidade recursal. Para o MP o uso de argumentos genéricos e alheios aos fundamentos apresentados na sentença recorrida. Alternativamente, requer o improvimento do Recurso, acaso seja conhecido pelo Tribunal.

Intimadas as Partes para que se manifestassem sobre a questão do não conhecimento do Recurso, os Recorrentes peticionaram no ID 9773428 alegando que a intimação encaminhada para que se manifestassem sobre a questão da dialeticidade indicava um processo de “prestação de contas”.

Considerando o erro material, renovei a intimação, dessa feita nomeando adequadamente o presente feito. O prazo dos Recorrentes fluiu sem manifestação.

Os Recorridos manifestaram-se acerca da ausência de dialeticidade recursal no ID 9773457, requerendo o não conhecimento do Recurso.

É, em breve suma, o relato dos autos.

## VOTO

Senhores Desembargadores, o presente feito traz à apreciação deste Egrégio Tribunal o Recurso Eleitoral manejado em face da Sentença de ID 9678763, que julgou improcedente Ação de Investigação Judicial Eleitoral manejada por JOSÉ GOMES DOS SANTOS e MÁRCIA CORREIA DOS SANTOS.

No que concerne ao juízo de admissibilidade recursal, o Ministério Público Eleitoral apresenta questão preliminar de ausência de impugnação específica aos fundamentos da sentença, opondo obstáculo ao conhecimento da impugnação dirigida a este Tribunal.

Conforme aduz o Parquet no Parecer de ID 9770611, os Recorrentes não impugnaram diretamente os fundamentos no qual se funda a sentença atacada, não havendo uma coerência dialética entre as razões recursais e os motivos ensejadores da improcedência da postulação autoral.

As razões impugnatórias seriam, extremamente genéricas ou mesmo incoerentes com o conteúdo da sentença atacada, não se preocupando os Recorrentes a tratar efetivamente das questões que ensejaram a improcedência da AIJE, emulando apenas um discurso genérico de inadequação da sentença, porém alheio à realidade material dos autos.

Em consonância com o consignado Ministério Público Eleitoral, constata-se que a laboriosa sentença fundamentou, ponto a ponto, as razões a enseja a improcedência da AIJE em fatos e argumentos jurídicos perfeitamente delineados, tratando não apenas das questões preliminares, como do efetivo exame dos elementos de prova.

Os Recorrentes, por sua vez, não se preocupam em momento algum de suas razões em enfrentar efetivamente os vícios que acreditam existirem na sentença, as razões que demonstrariam a impertinência do quanto decidido em cotejo aos elementos documentados nos autos. Em verdade, limitam-se a afirmar aleatoriamente impertinência da decisão, a ausência de justiça do quanto decidido.

Tais argumentos recursais, de fato, não coincidem com os motivos que conduziram à improcedência do pedido, tampouco realiza impugnação específica dos pontos firmados como razão de decidir, conforme se conclui da simples leitura da Sentença.

Nesse contexto, tenho que a conduta dos Recorrentes não se coaduna com o princípio da dialeticidade, que impõe um ônus argumentativo específico para a via de

impugnação recursal.

Com efeito, a parte que pretende obter a reforma de determinada sentença obriga-se a encargo argumentativo, guiado pelo propósito de demonstrar a impertinência do quanto afirmado na decisão atacada, em confronto com os elementos documentados nos autos.

O exame recursal submete-se a critérios racionais rígidos, realizando o cotejo entre o acervo probatório contido nos autos, a decisão judicial atacada e as razões de impugnação, cujo conteúdo deve demonstrar efetivamente o desacerto do ato a que persegue a reforma.

O ônus argumentativo específico e efetivo revela-se elemento indispensável a regular constituição e procedibilidade de impugnação recursal, conforme disposição contida no Código de Processo Civil, *verbis*:

Art. 1.010. A apelação, interposta por petição dirigida ao juízo de primeiro grau, conterà:

(...)

III – as razões do pedido de reforma ou de decretação de nulidade;

O chamado Princípio da Dialeiticidade impõe uma necessária coerência entre as razões recursais invocadas para a reforma e os fundamentos do julgado recorrido, como condição para o conhecimento da via impugnatória.

É pacífico na jurisprudência dos Tribunais Superiores, que a inobservância do ônus da dialeticidade recursal obsta o conhecimento do pedido de reforma, como se pode extrair, exemplificativamente, dos seguintes julgados:

AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERPOSTO EM FACE DE DECISÃO MONOCRÁTICA. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO. PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. INÉPCIA. INADMISSIBILIDADE DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. PRELIMINAR FORMAL DE REPERCUSSÃO GERAL. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO DA PRELIMINAR DE REPERCUSSÃO GERAL. ARTIGO 543-A, § 2º, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL C.C. ART. 327, § 1º, DO RISTF.

(...).

4. *In casu*, o acórdão originariamente recorrido assentou: AGRAVO REGIMENTAL. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO. PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. INÉPCIA. NÃO CONHECIMENTO. Vige em nosso ordenamento o Princípio da Dialeiticidade segundo o qual todo recurso deve ser formulado por meio de petição na qual a parte, não apenas manifeste a sua inconformidade com ato judicial impugnado, mas, também e necessariamente, indique os motivos de fato e de direito pelos quais requer o novo julgamento da questão nele cogitada. 5. Agravo regimental não provido.

(STF – 1ª Turma - ARE 664044 AgR/MG - Rel. Min. LUIZ FUX, julgado em 13/03/2012 – DJE de 28-03-2012)

PROCESSUAL CIVIL E TRIBUTÁRIO. AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. EXECUÇÃO FISCAL. VIOLAÇÃO DO ART. 535 DO CPC. INEXISTÊNCIA. TESE DE PRESCRIÇÃO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO. ARGUMENTAÇÃO GENÉRICA. PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE RECURSAL. DESCUMPRIMENTO. SÚMULA 284 DO STF. INCIDÊNCIA.

1. Inexiste violação do art. 535 do CPC quando o Tribunal de origem, de forma inequívoca, apresenta fundamentação sobre as questões necessárias ao deslinde da controvérsia.

2. Limitando-se a parte autora a expor argumentação genérica sobre atese de prescrição do crédito tributário, resta descumprido o princípio da dialeticidade recursal, logo a irresignação encontra de óbice de conhecimento na Súmula 284 do STF.

3. “No tocante aos recursos, vige o princípio da dialeticidade, segundo o qual” o recurso deverá ser dialético, isto é, discursivo. O recorrente deverá declinar o porquê do pedido de reexame da decisão assim como os fundamentos de fato e de direito que embasariam o inconformismo do recorrente, e, finalmente, o pedido de nova decisão” (Nelson Nery Júnior, Princípios Fundamentais – Teoria Geral dos Recursos, 5ª ed., Revista dos Tribunais, 2000, p. 149). Súmula n. 284 do Supremo Tribunal Federal. (REsp 255.169/SP, Rel. Min. Franciulli Netto, DJ de 15/10/2001).

4. Agravo regimental não provido.

(AgRg no AREsp 240079 SC 2012/0211103-0. PRIMEIRA TURMA. Julgamento 13 de Novembro de 2012. Relator Ministro BENEDITO GONÇALVES)

ELEIÇÕES 2016. AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO ESPECIAL. INDEFERIMENTO DE REGISTRO DE CANDIDATURA. VEREADOR. INELEGIBILIDADE DA ALÍNEA L DO INCISO I DO ART. 10 DA LC 64/90. FUNDAMENTO NÃO INFIRMADO. AUSÊNCIA DE ARGUMENTOS HÁBEIS. MANUTENÇÃO DA DECISÃO AGRAVADA. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO.

1. O Agravo Interno deixou de infirmar o fundamento da decisão recorrida de que decisões monocráticas proferidas por Tribunais não eleitorais não se prestam para demonstrar divergência jurisprudencial. Na linha do que já decidiu esta Corte, o princípio da dialeticidade recursal impõe ao recorrente o ônus de evidenciar os motivos de fato e de direito capazes de infirmar todos os fundamentos do decisor que se pretende modificar, sob pena de vê-lo mantido por seus próprios fundamentos (AgR-AI 231-75/MG, Rel. Min. LUIZ FUX, DJe 2.8.2016).

2. A matéria discutida em decisões monocráticas proferidas por Ministros do STF, bem como no RE 929.670 - com repercussão geral reconhecida -, diz respeito à possibilidade de ser aplicado o prazo de inelegibilidade previsto na alínea d do inciso I do art. 1º da LC 64/90, com as alterações da LC 135/2010, às condenações em Representações na Justiça Eleitoral nas quais, antes da vigência da lei, tenha sido estabelecido o prazo inferior, então vigente. Situação diversa é a inelegibilidade debatida nos autos, prevista na alínea l do inciso I do art. 1º da LC 64/90, para a qual o prazo previsto na LC 135/2010 se aplica a condenações ocorridas antes de sua vigência, conforme assentou o STF no julgamento das ADCs 29 e 30 e da ADI 4.578/DF. Precedente: AgR-REspe 160-56/SP, Rel. Min. HENRIQUE NEVES DA SILVA, publicado na sessão de 25.10.2016.

3. Agravo Regimental a que se nega provimento.

(Agravo Regimental em Recurso Especial Eleitoral nº 12851, Acórdão de 28/11/2016, Relator(a) Min. NAPOLEÃO NUNES MAIA FILHO, Publicação: PSESS - Publicado em Sessão, Data 28/11/2016 )

AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE PARTIDO POLÍTICO. EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2010. FALTA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA AOS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. INTELIGÊNCIA DA SÚMULA 182 DO STJ. VÍCIOS INSANÁVEIS. IMPOSSIBILIDADE DE REEXAME DO CONJUNTO PROBATÓRIO. DECISÃO MANTIDA POR SEUS PRÓPRIOS FUNDAMENTOS. DESPROVIMENTO.

1. O ônus de impugnar os fundamentos da decisão que obstaram o regular processamento do seu agravo é do agravante, sob pena de subsistirem as conclusões do decisum monocrático, nos termos do Enunciado da Súmula nº 182/STJ, segundo a qual: "É inviável o agravo do art. 545 do CPC que deixa de atacar especificamente os fundamentos da decisão agravada." Precedentes: AgR-AI nº 220-39/SP, Rel. Min. Dias Toffoli, DJe de 26.8.2013 e AgR-AI nº 134-63/SP, Rel. Min. Laurita Vaz, DJe de 3.9.2013.

2. O princípio da dialeticidade recursal impõe ao Recorrente o ônus de evidenciar os motivos de fato e de direito capazes de infirmar todos os fundamentos do decisum que se pretende modificar, sob pena de vê-lo mantido por seus próprios fundamentos.

3. As contas da agremiação partidária cujas falhas detectadas impeçam o efetivo controle dos gastos pela Justiça Eleitoral devem ser desaprovadas.

4. A modificação da conclusão exarada pela Corte Regional, a fim de entender que as irregularidades constatadas não têm o condão de macular a lisura da prestação de contas, demanda necessariamente o reexame da matéria fático-probatória dos autos, providência incabível na via especial, nos termos das Súmulas nos 7/STJ e 279/STF.

5. Agravo regimental desprovido.

(Agravo Regimental em Agravo de Instrumento nº 23175, Acórdão de

12/04/2016, Relator(a) Min. LUIZ FUX, Publicação: DJE - Diário de justiça eletrônico, Tomo 148, Data 02/08/2016, Página 205-206)

Também o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas já teve a oportunidade de, à unanimidade de votos, negar seguimento a Recursos Eleitorais em virtude de ofensa ao Princípio da Dialeticidade, conforme exemplificam os julgados abaixo citados:

RECURSO ELEITORAL. ELEIÇÕES 2016. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CAMPANHA. CANDIDATO A PREFEITO E VICE-PREFEITO. MUNICÍPIO LIMOEIRO DE ANADIA/AL. CONTAS APROVADAS COM RESSALVAS. IRRESIGNAÇÃO DA COLIGAÇÃO ADVERSÁRIA. RECURSO QUE NÃO IMPUGNA ESPECIFICAMENTE OS FUNDAMENTOS DA SENTENÇA. OFENSA AO PRINCÍPIO DA DIALETICIDADE. PRELIMINAR ACOLHIDA. RECURSO ELEITORAL NÃO CONHECIDO. (TRE-AL - Recurso Eleitoral Nº 87-23.2016.6.02.0036 - Limoeiro De Anadia – Al - Relator(A): Desembargador Eleitoral Pedro Augusto Mendonça de Araújo. julgado em: 06/04/2017 (sessão Nº 27/2017). (DEJEAL) de nº 65, em 10/04/2017).

RECURSO ELEITORAL. ELEIÇÕES 2012. MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA. CARGO DE VEREADOR. REVISÃO DOS QUOCIENTES ELEITORAL E PARTIDÁRIO. NÚMERO DE VAGAS DE VEREADOR. SENTENÇA DE EXTINÇÃO DO FEITO SEM RESOLUÇÃO DO MÉRITO. RECONHECIMENTO DA COISA JULGADA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO RECURSAL ESPECÍFICA AOS FUNDAMENTOS FÁTICOS E JURÍDICOS DO JULGADO. VIOLAÇÃO AO POSTULADO DA DIALETICIDADE. NÃO-CONHECIMENTO DO RECURSO. (Recurso Eleitoral nº 20-17.2013, Acórdão de 24/03/2014, Relator(a) Des. Eleit. FREDERICO WILDSON DA SILVA LACERDA DANTAS, Publicação DJE de 26/03/2014).

Merece ainda destaque o teor do verbete sumulado do Tribunal Superior Eleitoral de nº 26, firmado nos seguintes termos:

É inadmissível o recurso que deixa de impugnar especificamente fundamento da decisão recorrida que é, por si só, suficiente para a manutenção desta.

Diante do exposto, especialmente da ausência de vinculação entre os argumentos veiculados no presente apelo e os fundamentos apontados pelo juízo sentenciante para a improcedência da AIJE, acompanhando o Parecer Ministerial, voto no sentido de acolher a preliminar de ausência de impugnação específica, com ofensa ao princípio da dialeticidade, razão pela qual deixo de conhecer do Recurso Eleitoral.

É como voto.

**Des. Eduardo Antonio de Campos Lopes**  
Relator

